

A VOZ DE PICOS ENTRE ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NA DITADURA CIVIL-MILITAR: ANÁLISE DE CAPAS

Dayanne Lopes BORGES ¹
Mayara Sousa FERREIRA ²
Universidade Estadual do Piauí, Picos, Piauí

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar as estratégias e as táticas das capas de dez edições do jornal A Voz de Picos, de fevereiro a outubro de 1983. Nesse período, a Ditadura Militar estava em declínio e acontecia certa abertura política. De forma específica, propomos: verificar as estratégias aplicadas pelo jornal nas dez capas estudadas; interpretar as táticas jornalísticas nas capas; e, por fim, averiguar a relação de estratégias e táticas com o conteúdo de política das capas. Para tanto, aplicamos, na amostra, os conceitos de Certeau (1998) sobre estratégia e tática. Ficou compreendido que o jornal utilizou esses conceitos para posicionar a linha editorial do veículo.

PALAVRAS-CHAVE: A Voz de Picos; capas de jornais; Ditadura Civil-Militar; estratégias e táticas do jornalismo; jornalismo na Ditadura Militar.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A Ditadura Civil-Militar foi um período histórico brasileiro que até hoje divide opiniões, isto é, existem diferentes narrativas em torno dos acontecimentos dessa fase da nossa história. Um fator que contribuiu para a multiplicidade de memórias desse regime foi o posicionamento da imprensa naquela época.

A Ditadura Militar, teve início em 1964 e ficou vigente até 1985, assim, totalizando 21 anos de duração. Diante disso, no Brasil, vários setores sociais, como a mídia e a Igreja Católica aderiram à Ditadura Militar e uniram forças, ocasionando, assim, um cenário propício para a intervenção dos generais e a instalação de um regime antidemocrático. Segundo Cubas (2014), as mídias impressas difundiram a opinião da Igreja Católica, nesse período, seja nos posicionamentos políticos, seja acerca dos problemas sociais.

¹ Estudante de Jornalismo, na Universidade Estadual do Piauí (Uespi). Bolsista Pibic/UESPI. Membro da Liga Acadêmica de Jornalismo, Educação e Memória (Joeme). E-mail: dayanneborges@aluno.uespi.br

² Orientadora da pesquisa. Professora adjunta de Jornalismo, Uespi. Doutora em Educação e mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), bacharel em Comunicação Social - Jornalismo. E-mail: mayarasousa@pcs.uespi.br.

No Piauí, de acordo com Oliveira (2014), houve uma intensa campanha anticomunista, nos anos anteriores e posteriores ao golpe, que tinha como objetivo tornar pejorativa a imagem dos movimentos sociais e dos atores políticos locais desse espectro. Os jornais foram utilizados para criar esse clima de aversão ao regime comunista. Ainda conforme a mesma autora, a Igreja Católica difundiu amplamente o anticomunismo na sua instituição. Esses aspectos eram comuns à época não somente na capital e se reverberaram em outros setores sociais, como a educação.

Em Picos, no interior do Piauí, Morais (2018) revela como a ditadura militar afetou a cidade de Picos, no interior do Piauí, a partir de uma pesquisa voltada para as estudantes da Escola Normal. Segundo a mesma pesquisadora, os valores repassados na escola eram conservadores e a formação era pouco crítica. A conjuntura era de cerceamento de expressão e restrição às informações no interior piauiense, assim, levava as normalistas enxergarem casos de exílios e prisões como algo necessário para a manutenção do bem comum que era propagado na época.

Na mesma cidade, nesse período já havia produção e circulação de jornal local, como *A Voz de Picos*, um jornal de sete páginas, de aspecto regional e local com notícias de Picos e de municípios vizinhos, dispostas nas editorias de política, policial, literatura e cotidiano, entre reportagens, crônicas, editoriais e colunas de opinião.

É certo que o jornalismo se utilizou de estratégias e táticas para continuar suas produções nessa fase de recessão. Segundo Certeau (1998), estratégias são ações padronizadas, que seguem uma linha de estabilidade e são conscientes; enquanto táticas se referem às práticas imprevisíveis e inovadoras, não sendo possível agrupá-las como semelhantes.

Com base nesse contexto, levantamos o seguinte questionamento sobre o citado jornal de Picos: quais estratégias e táticas o jornal *A Voz de Picos* utilizava em suas capas durante o regime militar brasileiro, considerando as edições disponíveis do ano de 1983? Portanto, o objetivo geral deste trabalho é analisar as estratégias e as táticas das capas de dez edições do jornal *A Voz de Picos*, de fevereiro a outubro de 1983.

Os tipos de pesquisas utilizados para a construção deste trabalho são: bibliográfica e documental (GIL, 2012). As capas são analisadas a partir de uma tabulação, que busca entender o que é estratégia e tática para esse periódico noticioso, de acordo com Certeau (1998). A análise não se detém a abraçar todos os pontos, mas,

sim, aqueles que são essenciais para entender as principais características do jornal, assim evidenciando as principais observações.

ESTRATÉGIAS E TÁTICAS NAS CAPAS

A partir da observação das dez capas foi possível identificar uma mudança na identidade visual do jornal ao longo das edições. Na capa que marca o início da circulação do jornal, em fevereiro de 1983 (A VOZ DE PICOS, 1983a), conforme imagem 1, foi utilizada uma fonte no nome do jornal que difere da edição seguinte (A VOZ DE PICOS, 1983b), a 2a (imagem 2). Por exemplo, na primeira capa o letreiro é mais simples, com menos detalhes e a fonte mais fina, o que diverge da 2a capa, a qual possui um design mais trabalhado, com espécie de sombreamento e utilização de aspectos geométricos. Com a falta da 3a e da 4a, observa-se a 5a capa (A VOZ DE PICOS, 1983c), que possui o mesmo layout no nome do jornal e organização de notícias da 2a. A 6a (A VOZ DE PICOS, 1983d) e a 7a (A VOZ DE PICOS, 1983e) continuam na padronização estabelecida lá na 2a, logo mantendo uma estratégia.

Na 8a edição (A VOZ DE PICOS, 1983f), como vemos na imagem 3, acontece uma aplicabilidade visível da tática, pois o logotipo aplicado não dialoga com nenhuma das outras três apresentadas. Isto é, essa capa pode passar despercebida e ser confundida com uma página a mais do jornal, pois seu design é cheio de textos, não possui manchetes e fotos e também apresenta uma logomarca desconhecida. Além disso, na 8a edição também é possível perceber uma tentativa de mudança na distribuição de chamadas dos textos. Nada testado na capa número oito é aproveitado para a edição nove, demonstrando tentativas de mudanças que não se estabelecem, de fato, mas apontam para uma instabilidade.

Em contrapartida, na 9a edição (A VOZ DE PICOS, 1983g), veja a imagem 4, uma nova logomarca é apresentada em A Voz de Picos, um letreiro fica mais ostensivo e vistoso, podendo assim, considerar o novo visual do jornal uma estratégia, dado que, esse novo visual foi mantido até a 13a capa, e ele se opõe totalmente ao designer passado, o qual não foi continuado.

A partir das edições disponíveis para observação no tempo presente, não é possível definir a periodicidade desse jornal, visto que, da primeira edição, datada em 16 de fevereiro de 1983, para a segunda, 28 de fevereiro do mesmo ano, possui um

espaçamento de 12 dias. Da edição de 28 de fevereiro para a edição seguinte, 21 de março, o intervalo é de 21 dias. Já da quinta edição, de 21 de março, à sexta edição, de 31 de março, contabiliza-se 10 dias. A partir desses exemplos não é possível constatar uma linearidade, mas é possível, sim, dizer que a periodização de A Voz de Picos é uma tática, afinal, não existe um padrão estabelecido, requisito básico para defini-la nessa categoria.

Na parte inferior da primeira capa do jornal A Voz de Picos, um anúncio publicitário foi estampado. Unicamente nessa capa de estreia é encontrado patrocínio, o que pode ser lido como intencional, comunicando que o jornal que estava sendo lançado possuía um amparo financeiro e, conseqüentemente, uma linha editorial a ser seguida. Portanto, considera-se essa ação como uma estratégia, pois ela pode ter sido planejada e intencional para indicar que o jornal estava chegando com força, considerando que já havia amparo financeiro por meio da venda de publicidade, desde o lançamento.

Majoritariamente, as fotos destacadas nas capas analisadas são de homens proeminentes da sociedade picoense, ou seja, políticos, médicos e escritores. Em uma capa é possível perceber a presença desses três exemplos. Na 12ª edição (A VOZ DE PICOS, 1983j), que foi às bancas dia 2 de setembro de 1983, foi estampada as fotos de três homens: Hardi Filho que iria lançar seu livro; Sá Urtiga que iria ser empossado como deputado suplente; e Warton Santos que participava de um congresso brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, em Fortaleza, Ceará.

O jornal seguiu uma linha de raciocínio interessante, a ligação temática em duas capas é possível de ser observada. Na edição cinco, datada em 21 de março de 1983 (A VOZ DE PICOS, 1983c), conforme vemos na imagem 5, nota-se que a pauta principal é criança, visto que, as duas principais manchetes noticiam mortes infantis, embora as causas sejam diferentes. Ainda na 5ª edição, a ausência de fotos na capa pode ser assimilada como a frieza e distanciamento político que culminou no problema da falta de proteção infantil.

Outra ligação temática, mas com posicionamento editorial político contundente pode ser encontrada na 10ª edição (A VOZ DE PICOS, 1983h), imagem 6. A Voz de Picos é claramente crítica à gestão do então prefeito Abel de Barros e favorável ao antecessor de Abel, Valdemar Rodrigues de Sousa Martins. Essa capa explicita isso por meio de táticas inteligentíssimas, como, o posicionamento das manchetes polêmicas

perto das manchetes de Abel. Já as com a denotação positiva estão próximas às de Valdemar.

Com o objetivo executado, a análise das estratégias e táticas das dez edições capas do jornal A Voz de Picos mostrou que o jornal se utilizou de estratégias e táticas, nas capas, como uma tentativa de direcionar a opinião pública de acordo com a sua linha editorial. Afinal, o jornalismo é um grande formador de opinião, com os posicionamentos contundentes do jornal A voz de Picos, conjectura-se essa intenção.

REFERÊNCIAS

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 16 de fev. 1983a.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 28 de fev. 1983b.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 21 de mar. 1983c.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 31 de mar. 1983d.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 11 de abr. 1983e.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 20 de mai. 1983f.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 20 de jun. 1983g.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 13 de jul. 1983h.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 02 de set.. 1983i.

A Voz de Picos, Picos-PI,n.1, 11 de out. 1983j

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer.**

Petrópolis. Editora Vozes, 1998.

CUBAS, Caroline Jaques. Igreja Católica em tempos de ditadura militar: do diálogo à subversão em páginas impressas. **Fronteiras: Revista Catarinense de História**, n. 24, p. 7-7, 2014.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de**



pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

MORAIS, Lana Krishna de Carvalho. **Debates e silenciamentos: a formação política das estudantes da escola normal oficial de Picos em tempos de ditadura militar (1967 - 1985)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares. Petrolina. 2018.

OLIVEIRA, Marylu Alves de. Esteja preso comunista! Breves considerações sobre práticas anticomunistas no pós-golpe civil-militar de 1964 no Piauí. **Revista Crítica Histórica**, v. 5, n. 10, 2014.